

RESUMO

Ana Paula Gomes Witeck

Mestranda em Artes Visuais - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Vanitas e o Anacronismo das Imagens

Este artigo pretende fazer uma relação entre a obra *Sem Título (Perfect Lovers)* [1991] de Felix Gonzalez-Torres e um gênero do passado da história da arte: as pinturas Vanitas. O interesse em analisar a relação entre arte contemporânea e as Vanitas tradicionais, se dá, pelo surgimento (na última década principalmente) de estudos nas quais historiadores e curadores têm notado uma forte relação entre obras de arte atuais e o gênero das Vanitas, são exemplos: as exposições, *Meditations on Life and Death in Contemporary Art* (EUA-2000), *C'est la Vie! Vanités de Caravage à Damien Hirst* (França-2010) e o livro *Vanités dans l'art contemporain* (2010) de Anne Marie Charboneaux.

A obra de Gonzáles-Torres foi interpretada neste artigo através das colocações sobre o modelo de tempo anacrônico trazidas por Georges Didi-Huberman, em *Ante El Tiempo* (2006). Neste livro, Didi-Huberman nos mostra a busca de Walter Benjamin por uma nova temporalidade para se pensar a história da arte. Para Didi-Huberman, os conceitos de Benjamin rompiam com o modelo de continuidade histórica em uso, e produziam uma historicidade anacrônica, que nos mostra diferentes tempos ao mesmo tempo.

Na obra de Felix Gonzalez-Torres, um par de relógios iguais marca o mesmo tempo em sincronia e nos fala sobre o ciclo da vida, pois um dos relógios deixará de funcionar antes do outro. Os relógios podem ser vistos como a metáfora de um casal que apesar de passar a vida juntos, a morte levará um antes do outro. Esta obra de Torres nos traz questões sobre o processo de morrer e a fragilidade dos laços humanos diante da chegada da morte. Para nos falar sobre isso, o artista utilizou um elemento simbólico presente nas Vanitas tradicionais, o relógio. Entretanto os relógios desta obra, não são como os das Vanitas de outrora, mas ainda simbolizam a inexorável passagem do tempo.

Podemos interpretar a obra de Torres como um objeto anacrônico, que nos traz diferentes tempos ao mesmo tempo: podemos percebê-la como numa relação com as Vanitas e a sua mensagem de lembrança da brevidade da vida, assim como numa relação com fato de que o companheiro de Torres havia morrido de AIDS, o que também viria a acontecer com ele pouco depois.

Analisar esta obra pelo viés do anacronismo ajuda a compreender como pode se dar a relação entre as Vanitas tradicionais e determinadas obras contemporâneas relacionadas à elas. Além de servir para pensarmos, futuramente, nos porquês do retorno deste gênero à contemporaneidade.